



Não há SUS sem APS, Não há APS sem MFC.

COC57 - Impacto da teleconsultoria no acesso para o serviço especializado em Nefrologia.

Agostinho MR¹; Ortis PG¹; Pretto MP¹; Santos CB¹; K, N¹; 1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução: Um dos maiores problemas do SUS é a demora no acesso a serviços especializados. Isso decorre, em parte, pela falta de oferta. Entretanto, a fragilidade clínica e organizacional da Atenção Primária à Saúde (APS) tem importante contribuição para esse contexto. A

Teleassistência é uma ferramenta com potencial de aumentar a resolutividade na APS e auxiliar o sistema de regulação ambulatorial.

Objetivos: Avaliar a efetividade das Teleconsultorias realizadas pela equipe do TelessaúdeRS/UFRGS para qualificar o encaminhamento de pessoas provenientes do interior do estado do Rio Grande do Sul para consultas ambulatoriais na especialidade Nefrologia na cidade de Porto Alegre. **Metodologia ou Descrição da Experiência:** Avaliou-se 10% da lista de espera do Complexo Regulador Estadual (CRE) para a especialidade Nefrologia. Foram desenvolvidos protocolos de regulação ambulatorial para as condições mais comuns: Doença Renal Crônica, Litíase Renal, Cistos renais, Infecção Urinária Recorrente, Hipertensão e Diabetes Mellito. Os médicos reguladores do CRE aplicaram os protocolos e encaminharam para teleconsultorias encaminhamentos sem critérios de encaminhamento. O médico teleconsultor do serviço 0800 do TelessaúdeRS/UFRGS discutiu por telefone o caso com o médico assistente para definir a necessidade ou não do encaminhamento, otimizar as condutas clínicas e orientar o acompanhamento na APS. **Resultados:** Entre julho de 2014 a abril de 2015, 723 pessoas encaminhadas para a especialidade de Nefrologia tiveram seus encaminhamentos definidos a partir das discussões por teleconsultorias. Dos casos discutidos, 33,1% dos encaminhamentos foram mantidos para o serviço especializado, 45,5% foram cancelados pelo médico assistente para manejo na APS e 21,4% foram devolvidos para Regulação Usual (pacientes não encontrados pelas unidades de saúde ou cujo médico assistente não aceitou discutir o caso). Isso provocou diminuição no tempo de espera para consulta especializada.

Os três principais motivos das teleconsultorias foram: Doença Renal Crônica (55,9%), Cistos Renais (16,3%) e Litíase Renal (17,2%).

Conclusão ou Hipóteses: As teleconsultorias são ferramentas de apoio para a organização do sistema de regulação (auxiliando a estabelecer prioridades nos encaminhamentos), para a otimização do cuidado de pessoas que necessitam do serviço especializado e para aumentar a qualidade do cuidado de condições que podem ser manejadas na APS. Os resultados alcançados justificam avaliar seu impacto em outros cenários.

PALAVRAS-CHAVE: teleconsultorias; encaminhamento; nefrologia